

**O ABISMO E AS ÁGUAS:
UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE “ABISMO” NO NOVO
TESTAMENTO À LUZ DO ANTIGO TESTAMENTO E DA
APOCALÍPTICA JUDAICA**

*André Aloísio Oliveira da Silva**

RESUMO

O artigo analisa o uso do termo “abismo” em sua relação com as águas no Antigo Testamento e na apocalíptica judaica, para, então, trazer nova luz sobre o uso do termo no Novo Testamento. No Antigo Testamento, o abismo está associado com as águas profundas, assim como com a morada dos poderes do mal e com a morada dos mortos. Na apocalíptica judaica, o abismo também está associado com as águas profundas e com a morada dos mortos, mas é especialmente associado com um lugar de prisão temporária ou eterna para anjos caídos ou espíritos maus. Finalmente, no Novo Testamento, o abismo é tanto a morada dos mortos quanto a prisão temporária dos anjos caídos ou demônios. O artigo defende, porém, que a associação do abismo com as águas ainda está presente no Novo Testamento e ilumina o significado das passagens que fazem uso do termo “abismo”.

PALAVRAS-CHAVE

Abismo; Águas profundas; Tanin; Leviatã; Raabe; Anjos caídos; Apocalíptica judaica.

INTRODUÇÃO

A palavra “abismo” (no grego, ἄβυσσος, literalmente “sem fundo”¹) aparece nove vezes no Novo Testamento, nas passagens de Lc 8.31; Rm 10.7; Ap 9.1,2,11; 11.7; 17.8;

* Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico do Nordeste (STNe) e Mestrando em Novo Testamento pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ); professor de Novo Testamento no STNe.

¹ AUNE, David. *Word Biblical Commentary, Volume 52b: Revelation 6-16*. Dallas, Texas: Word Books, Publisher, 1998, p. 525.

20.1,3. Em Lc 8.31, demônios rogam a Jesus para não serem mandados ao abismo. Em Rm 10.7, Paulo pergunta sobre quem descerá ao abismo para levantar Cristo dentre os mortos. Em Ap 9.1,2,11, uma estrela caída do céu na terra recebe a chave do poço do abismo e o abre, saindo dele fumaça como de grande fornalha que escurece o sol, e da fumaça, gafanhotos que têm como seu rei o anjo do abismo, Abadom (hebraico) ou Apoliom (grego). Tanto em Ap 11.7 quanto em 17.8, é dito que a besta surge do abismo. E em Ap 20.1,3, um anjo que desce do céu tem a chave do abismo e, depois de prender Satanás, lança-o no abismo por mil anos.

Sendo assim, qual é o significado de “abismo”? De acordo com essas passagens do Novo Testamento, pode-se defini-lo como “um lugar transcendente associado com os mortos e com os poderes hostis”.² Essa mesma palavra “abismo”, porém, também é usada tanto no Antigo Testamento grego (Septuaginta) quanto na apocalíptica judaica, e é muito provável que esse uso anterior da palavra tenha exercido certa influência sobre os escritores do Novo Testamento.

O propósito deste artigo, portanto, é analisar o conceito de “abismo” no Novo Testamento à luz do uso anterior dessa palavra e conceito no Antigo Testamento e na apocalíptica judaica.³ Essa análise mostrará que há uma íntima associação entre o abismo e as águas, o que traz nova luz sobre o significado e a arte literária das passagens do Novo Testamento que falam do abismo.

1 O USO DE “ABISMO” NO ANTIGO TESTAMENTO⁴

A palavra grega ἄβυσσος na Septuaginta (LXX) é quase universalmente uma tradução da palavra hebraica אֲבִיטָה (profundo, mar, abismo).⁵ A palavra hebraica אֲבִיטָה, por sua vez, é

² ARNDT, W. et al. *A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature*. 3.ed. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 2. Minha tradução.

³ É importante dizer que os apocalipses judaicos não-canônicos são tratados neste artigo meramente como escritos humanos que podem ter influenciado os autores do Novo Testamento, e não como escritos inspirados revestidos de autoridade.

⁴ As referências bíblicas entre colchetes são do Texto Massorético (TM) e da Septuaginta (LXX) respectivamente.

⁵ As únicas exceções são Jó 36.16, onde ἄβυσσος traduz a palavra hebraica אֲבִיטָה (espaço extenso, vastidão), Jó 41.31 [23 TM; 22 LXX], onde traduz אֲבִיטָה (profundezas, profundidade) e Is 44.27, onde traduz אֲבִיטָה (abismo, profundidade). O significado das palavras hebraicas neste artigo é retirado de KOEHLER, L. et al. *The Hebrew and Aramaic lexicon of the Old Testament*. Edição eletrônica. Leiden: E.J. Brill, 1994–2000; e também de BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A. *Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Oxford: Clarendon Press, 1977.

quase universalmente traduzida pela palavra grega ἄβυσσος.⁶ Desse modo, o uso veterotestamentário dessas palavras é praticamente intercambiável.

A palavra אַבְיִסּוֹ é usada em vários lugares do Antigo Testamento,⁷ quase sempre em associação com águas profundas, como os mares e os oceanos:⁸ em Gn 1.2 o abismo sobre o qual há trevas está em paralelismo com as águas sobre as quais o Espírito de Deus paira; em Gn 7.11; 8.2, o abismo é o local de onde vêm as águas do dilúvio; em Dt 8.7, ele está associado com as águas subterrâneas, em Êx 15.5,8, com o Mar Vermelho, em Jn 2.5 [6 TM e LXX], com o Mar Mediterrâneo, em Jô 38.16, com os mares em geral, e assim por diante.⁹ Essa associação do abismo com os oceanos é compreensível, pois os oceanos são a região mais profunda da terra, o que já era de conhecimento na Antiguidade. Atualmente se sabe que o ponto mais profundo dos oceanos se encontra nas Fossas Marianas, no Oceano Pacífico, com uma profundidade máxima de 11.037 metros.¹⁰

O abismo no Antigo Testamento não está associado somente às águas profundas, mas também às serpentes marinhas.¹¹ No Antigo Testamento existe uma palavra geral para serpente, Nahash (no hebraico, נָחָשׁ),¹² e três palavras específicas para descrever as serpentes

⁶ A única exceção é Gn 49.25, onde אַבְיִסּוֹ é traduzido pela palavra grega γῆ (terra). O significado das palavras gregas neste artigo é retirado de ARNDT, *A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature*.

⁷ As referências bíblicas de אַבְיִסּוֹ são as seguintes: Gn 1.2; 7.11; 8.2; 49.25; Êx 15.5,8; Dt 8.7; 33.13; Jô 28.14; 38.16; 38.30; 41.32 [24 TM; 23 LXX]; Sl 33.7 [32.7 LXX]; 36.6 [36.7 TM; 35.7 LXX]; 42.7 [42.8 TM; 41.8 LXX]; 71.20 [70.20 LXX]; 77.16 [77.17 TM; 76.17 LXX]; 78.15 [77.15 LXX]; 104.6 [103.6 LXX]; 106.9 [105.9 LXX]; 107.26 [106.26 LXX]; 135.6 [134.6 LXX]; 148.7; Pv 3.20; 8.24; 8.27; 8.28; Is 51.10; 63.13; Ez 26.19; 31.4; 31.15; Am 7.4; Jn 2.5 [6 TM; 6 LXX]; Hc 3.10.

⁸ “O ‘abismo’ na LXX está sempre relacionado com as águas” (BEALE, G. K.; CARSON, D. A. *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 1356). As possíveis exceções são as seguintes: Gn 49.25 e Dt 33.13, onde o abismo é o extremo oposto do céu; Sl 36.6 [36.7 TM; 35.7 LXX], onde o abismo é o extremo oposto do pico das montanhas; Sl 71.20 [70.20 LXX], onde o abismo parece ser uma referência ao mundo dos mortos (ver discussão abaixo); e Am 7.4: cf. CHILTON, David. *Days of Vengeance: an exposition of the Book of Revelation*. Ft. Worth, TX: Dominion Press, 1987, p. 244. Porém, ainda que não haja menção de águas nessas passagens, nenhuma delas é contrária ao conceito de abismo como águas profundas.

⁹ Cf. CHILTON, *Days of Vengeance*, p. 244; BEALE, *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, p. 387, 1356. A palavra ἄβυσσος também aparece nos apócrifos da LXX: Odes 4.10; 6.6; 8.54; 12.3; Sabedoria 10.19; Sirac 1.3; 16.18; 24.5,29; 42.18; 43.23; Salmos de Salomão 17.19; Dn 3.55. Dessas referências, apenas em Odes 8.54; Sirac 1.3; 16.18; 42.18; Dn 3.55 não há uma associação explícita com águas.

¹⁰ Cf. OCEANO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Oceano&oldid=51706792>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

¹¹ Para uma relação dos monstros do Antigo Testamento, cf. GOUVEA, Ricardo Quadros. Um rumor de dragões: os monstros e os seres do mal do Velho Testamento. *Reflexus*, Vitória, ES, v. 1, n. 1, p. 71-99, jan./jun. 2007; para uma teologia bíblica dos dinossauros, cf. CHILTON, *Days of Vengeance*, p. 304-306. Ver também LIMA, Leandro Antonio de. *Apocalipse como literatura: um estudo sobre a importância da análise da arte literária em Apocalipse 12-13*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012, p. 172.

¹² Cf. Gn 3.1,2,4,13,14; 49.17; Êx 4.3; 7.15; Nm 21.6,7,9; Dt 8.15; 2Rs 18.4; Jô 26.13; Sl 58.4 [58.5 TM; 57.5 LXX]; 140.3 [140.4 TM; 139.4 LXX]; Pv 23.32; 30.19; Ec 10.8,11; Is 14.29; 27.1; 65.25; Jr 8.17; 46.22; Am

marinhas: Tanin (no hebraico, תַּנִּין),¹³ Leviatã (no hebraico, לִוְיָטָן)¹⁴ e Raabe (no hebraico, רָאָב).¹⁵ Nahash, Tanin e Leviatã todos são descritos como criaturas feitas por Deus (Gn 3.1; 1.21; Sl 104.26 [103.26 LXX] respectivamente), e provavelmente o mesmo possa ser dito de Raabe. Como criaturas de Deus, são boas como tudo que Deus fez (Gn 1.31). Porém, como Satanás usou uma serpente (Nahash) para tentar Eva (Gn 3), as serpentes se tornaram símbolos dos poderes do mal.

Desse modo, em Jó 26.12, Raabe é apresentado como um inimigo associado ao mar que é vencido por Deus. No Sl 74.13,14 [73.13,14 LXX], numa descrição da abertura do Mar Vermelho no êxodo, o salmista afirma que tanto Tanin quanto Leviatã tiveram suas cabeças esmagadas por Deus (cf. Gn 3.15). O mesmo acontece em Is 51.9, onde a passagem pelo Mar Vermelho é mencionada e Raabe e Tanin são descritos como tendo sido feridos por Deus. No Sl 89.10 [89.11 TM; 88.11 LXX], Raabe é associado ao mar e descrito como calcado por Deus como um ferido de morte.¹⁶ Em Is 27.1, Tanin e Leviatã são associados ao mar e descritos como inimigos que serão destruídos por Deus. Além dessas passagens onde as serpentes marinhas são descritas como inimigas de Deus, há outras que também as associam ao mar ou ao abismo. Em Jó 41.31,32 [41.23,24 TM e LXX], o abismo é descrito como a morada de Leviatã (cf. Jó 41.1 [40.25 TM e LXX]). No Sl 104.26 [103.26 LXX], Leviatã é descrito como tendo sua morada no mar. E no Sl 148.7, Tanin é associado com o abismo.¹⁷ Por causa dessa associação do abismo e dos mares com as serpentes marinhas, o abismo (visto como águas profundas) é apresentado simbolicamente no Antigo Testamento como morada dos poderes do mal.¹⁸

5.19; 9.3; Mq 7.17. Às vezes, a palavra indica o nome próprio Naás: 1Sm 11.1,2; 12.12; 2Sm 10.2; 17.25,27; 1Cr 19.1,2.

¹³ Cf. Gn 1.21; Êx 7.9,10,12; Dt 32.33; Ne 2.13; Jó 7.12; Sl 74.13 [73.13 LXX]; 91.13 [90.13 LXX]; 148.7; Is 27.1; 51.9; Jr 51.34; Ez 29.3; 32.2.

¹⁴ Cf. Jó 3.8; 41.1 [40.25 TM e LXX]; Sl 74.14 [73.14 LXX]; 104.26 [103.26 LXX]; Is 27.1. Intimamente associado com o Leviatã está o Beemote (Jó 40.15), um monstro ou dinossauro terrestre: cf. GOUVEA, *Um rumor de dragões*, p. 79; CHILTON, *Days of Vengeance*, p. 304.

¹⁵ Cf. Jó 9.13; 26.12; Sl 40.4 [40.5 TM; 39.5 LXX]; 87.4 [86.4 LXX]; 89.10 [89.11 TM; 88.11 LXX]; Is 30.7; Is 51.9. Às vezes, a palavra indica o nome próprio Raabe: Js 2.1,3; 6.17,23,25.

¹⁶ Cf. LIMA, *Apocalipse como literatura*, p. 206, onde se observa que, nesta passagem, “Raabe [...] parece ser identificado com o próprio mar”.

¹⁷ É possível que os animais que sobem do mar em Dn 7.1-7 também sejam um reflexo dessa associação do mar com os poderes do mal.

¹⁸ Cf. Beale, G. K. *The book of Revelation: a commentary on the Greek text*. Grand Rapids, MI; Carlisle, Cumbria: W.B. Eerdmans; Paternoster Press, 1999, p. 493.

Finalmente, o abismo (תְּהוֹמוֹת) no Antigo Testamento também está associado com a morada dos mortos.¹⁹ Em Jó 38.16,17, o abismo está em paralelismo com as portas da morte. Em Ez 26.19-21, o abismo é associado com a cova (no hebraico, בּוֹר). Em Ez 31.15, o abismo é associado com o Sheol, a morada dos mortos (no hebraico, שְׁאוֹל). E em Jn 2.5,6 [6,7 TM e LXX]), o abismo é associado com a sepultura (no hebraico, שְׂחָת).²⁰ Também é interessante observar que a palavra Abaddon (no hebraico, אֲבַדּוֹן, lugar de destruição), que aparece em Ap 9.11 como o nome do anjo do abismo, está quase sempre associada no Antigo Testamento à morada dos mortos (ainda que não seja a mesma coisa):²¹ Sl 88.11 (88.12 TM; 87.12 LXX), onde está associada com a sepultura (no hebraico, קֶבֶר); Jó 26.6 e Pv 15.11, onde está associada ao Sheol; e Jó 28.22, onde está associada à morte.²²

Portanto, no Antigo Testamento, o abismo está associado às águas profundas, à morada dos poderes do mal e à morada dos mortos. A passagem de Is 24.21,22, ainda que não faça uso da palavra “abismo”, parece reunir as duas últimas associações, ao falar de uma prisão para hostes celestes e reis da terra, e prepara o caminho para o uso de “abismo” na apocalíptica judaica: “Naquele dia, o SENHOR castigará, no céu, as hostes celestes, e os reis da terra, na terra. Serão ajuntados como presos em masmorra [no hebraico, בּוֹר], e encerrados num cárcere [no hebraico, מְסֻרָה], e castigados depois de muitos dias”.²³

2 O USO DE “ABISMO” NA APOCALÍPTICA JUDAICA

Pode-se definir um apocalipse da seguinte forma:

um gênero de literatura revelatória com estrutura narrativa, no qual a revelação a um receptor humano é mediada por um ser sobrenatural, desvendando uma realidade transcendente que tanto é temporal, na medida em que vislumbra salvação escatológica, quanto espacial, na medida em que envolve outro mundo, sobrenatural.²⁴

¹⁹ Cf. Beale, *The book of Revelation*, p. 493.

²⁰ Outra possível associação do abismo com a morada dos mortos é o Sl 71.20 [70.20 LXX].

²¹ Cf. LIMA, Leandro Antonio de. *Exposição do Apocalipse (Caps. 8-12)*. São Paulo: Agathos, 2015, p. 35; CHILTON, *Days of Vengeance*, p. 247.

²² A única exceção é Jó 31.12.

²³ Meus colchetes.

²⁴ COLLINS, John J. *A imaginação apocalíptica: uma introdução à literatura apocalíptica judaica*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 22. Outra definição possível é a seguinte: “uma revelação mediada por um mensageiro celestial e apresentada em forma escrita (e em exemplos judeus sempre atribuída a um vidente antigo) contendo tanto uma dimensão horizontal ou histórica quanto uma referente à relação dos reinos terrestre e celestial” (MCGINN, Bernard. *Apocalipse (ou Revelação)*. In: ALTER, Robert; KERMODE, Frank (Ed.). *Guia literário da Bíblia*. São Paulo: Unesp, 1997, p. 567.

A literatura apocalíptica judaica, por sua vez, é o conjunto de apocalipses produzidos no contexto do judaísmo. Os apocalipses judaicos não-canônicos começaram a ser produzidos no final do século III a.C.²⁵ e continuaram a ser produzidos depois do século I d.C.²⁶ A análise neste capítulo, porém, se limitará aos apocalipses produzidos antes do Novo Testamento e que podem ter exercido alguma influência sobre ele.

O termo ἄβυσσος aparece nos seguintes apocalipses judaicos: 1 Enoque 17.7,8; 21.7; Testamento de Levi 3.9; José e Asenate 12.3,10; Jubileus 2.2,16; 10.7,9.²⁷

Em algumas dessas ocorrências, o abismo continua associado às águas profundas, como no Antigo Testamento. Em 1 Enoque 17.7,8, lê-se: “Vi os ventos da escuridão do inverno e o lugar de onde fluem todas as águas do abismo [τῆς ἀβύσσου]. Vi a boca de todos os rios da terra e a boca do abismo [τῆς ἀβύσσου]”.²⁸ Em Testamento de Levi 3.9, é dito: “Quando, pois, o Senhor olhou sobre nós, todos nós fomos sacudidos; e os céus e a terra e os abismos [αἱ ἄβυσσοι] foram sacudidos na presença da sua majestade”.²⁹ Em Jubileus 2.2,16, numa descrição da obra da criação, o anjo da presença diz a Moisés que, no primeiro dia, Deus criou, entre outras coisas, “os abismos [τὰς ἀβύσσους] embaixo da terra e do precipício” (v.2) e conclui dizendo que “terminou Deus no sétimo dia todas as coisas nos céus e na terra, nos mares e nos abismos [ἐν ταῖς ἀβύσσοις], na luz e nas trevas e em tudo” (v.16).³⁰

Em José e Asenate 12.3,10, o abismo é associado com as águas profundas, mas também com a morada dos mortos e dos poderes do mal. No v.3, Asenate faz uma oração em que afirma que Deus é aquele “que levantou o céu e fundou a terra [sobre as águas], que fixou as grandes pedras sobre o abismo [ἐπὶ τῆς ἀβύσσου] de água, as quais não serão submergidas, mas estão fazendo a tua vontade até o fim”.³¹ E depois de dizer que o diabo está tentando devorá-la, ela afirma no v.10: “Mas tu, Senhor, me livraste das mãos dele, e da boca dele me resgataste, para que ele não me arrebate como lobo e me rasgue e me lance no abismo [εἰς τὴν

²⁵ Cf. COLLINS, *A imaginação apocalíptica*, p. 51.

²⁶ Cf. COLLINS, *A imaginação apocalíptica*, p. 399.

²⁷ Cf. AUNE, *Word Biblical Commentary, Volume 52b: Revelation 6-16*, p. 525.

²⁸ 1 ENOCH. In: PENNER, K.; HEISER, M. S. *Old Testament Greek pseudepigrapha with morphology*. Bellingham, WA: Lexham Press, 2008. Minha tradução do texto grego, baseada também em CHARLES, R. H. (Ed.). *Pseudepigrapha of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1913. O mesmo vale para as demais traduções dos apocalipses neste capítulo.

²⁹ TESTAMENTO OF LEVI. In: PENNER, *Old Testament Greek pseudepigrapha with morphology*. Minha tradução.

³⁰ THE BOOK OF JUBILEES. In: PENNER, *Old Testament Greek pseudepigrapha with morphology*. Minha tradução.

³¹ JOSEPH AND ASENETH. In: PENNER, *Old Testament Greek pseudepigrapha with morphology*. Minha tradução.

ἄβυσσον] de fogo e na tempestade do mar, e me engula o grande monstro marinho [κῆτος]”.³² A palavra κῆτος é usada na LXX para traduzir os termos hebraicos Tanin (no hebraico, תַּנִּין) em Gn 1.21, Leviatã (no hebraico, לִוְיָטָן) em Jó 3.8 e Raabe (no hebraico, רָבִיב) em Jó 9.13 e 26.12,³³ as serpentes marinhas que se tornaram símbolos dos poderes do mal.

Em outras ocorrências, porém, há um novo uso para a palavra “abismo”. Em 1 Enoque, a história de Gn 6.1-4 é narrada como se anjos tivessem se casado com mulheres e tido filhos gigantes, que praticaram violência na terra (6.1-7.6; cf. 86.1-6; 106.13-16). Deus manda que esses anjos sejam presos até o dia do juízo final (10.11-13), quando, então, serão lançados num abismo de fogo (10.14), e manda que seus filhos gigantes sejam mortos (10.15). Os espíritos dos gigantes, porém, continuam na terra, promovendo a maldade (15.8-16.1). Então, a partir do capítulo 17, Enoque inicia uma série de viagens, nas quais tem várias visões, inclusive a visão de 1 Enoque 17.7,8, citada acima. Em uma dessas visões, ele vê um lugar sem um céu em cima nem uma terra embaixo, com sete estrelas como grandes montanhas em chamas (18.12-13). Essas estrelas são descritas como aquelas que transgrediram o mandamento do Senhor, sendo aprisionadas por dez mil anos (18.14-16). Nesse mesmo lugar estarão os anjos que se relacionaram com mulheres, até o dia do juízo (19.1). No capítulo 21, Enoque vê dois lugares de punição para anjos caídos, um provisório e outro permanente. O primeiro lugar parece ser o mesmo de 18.12-13, caótico e horrível, sem um céu em cima nem uma terra embaixo, com sete estrelas do céu amarradas juntas, queimando com fogo, as quais são novamente descritas como aquelas que transgrediram o mandamento do Senhor, aprisionadas por dez mil anos. O segundo lugar é mais horrível que o primeiro: “ali [havia] um grande fogo queimando e ardendo, e o lugar tinha uma passagem até o abismo [ἔως τῆς ἄβύσσου], cheio de grandes colunas de fogo que desciam” (v.7).³⁴ Esse lugar é descrito como a prisão dos anjos, onde eles serão aprisionados para sempre, talvez o mesmo lugar descrito em 10.14.³⁵ Portanto, em 1 Enoque 21.7, o abismo parece ser o lugar de

³² JOSEPH AND ASENETH. In: PENNER, *Old Testament Greek pseudepigrapha with morphology*. Minha tradução.

³³ Também é a tradução para o termo לִיָּ (peixe) em Jn 1.17; 2.1,10 [2.1,2,11 TM e LXX].

³⁴ 1 ENOCH. In: PENNER, *Old Testament Greek pseudepigrapha with morphology*. Minha tradução.

³⁵ Charles afirma que o primeiro lugar é para as estrelas (anjos) desobedientes, enquanto o segundo é para os governantes angélicos infiéis: cf. CHARLES, R.H. *Escathology: a critical history of the doctrine of a future life in Israel, in Judaism, and in Christianity*. Eugene, OR: Wipf and Stock Publishers, 1999, p. 244. Porém, a distinção em 1 Enoque 21 parece estar no fato de que o primeiro lugar é provisório, enquanto o segundo é permanente.

punição eterna para os anjos que caíram,³⁶ ainda que também esteja presente no livro a ideia de uma prisão temporária para esses anjos. Tanto o lugar provisório quanto o permanente estão associados ao fogo e à punição.

No Livro dos Jubileus, a história de Gn 6.1-4 também é contada no sentido de que anjos tomaram mulheres como esposas, as quais deram à luz gigantes, que promoveram violência sobre a terra (4.15; 5.1-4). Deus mandou que esses anjos fossem presos nas profundezas da terra e que os filhos deles, os gigantes, fossem feridos à espada (5.6,7; cf. 7.20-25). Porém, os espíritos dos gigantes, os demônios, continuaram na terra depois do dilúvio, seduzindo os homens para praticarem a violência (7.27; 10.1,2). Por essa razão, Noé faz uma oração pedindo que Deus prenda os espíritos dos gigantes (10.3-6). Então, em Jubileus 10.7, é dito que o “Senhor ordenou ao arcanjo Miguel que os lançasse no abismo [εἰς τὴν ἄβυσσον] até o dia do juízo”.³⁷ Mas o chefe dos espíritos, Mastema (chamado de “diabo” no texto grego), pede que alguns desses espíritos sejam deixados com ele (10.8). Então, a décima parte dos espíritos é dada a ele, e as nove partes restantes são lançadas “no abismo [εἰς τὴν ἄβυσσον]” (10.9).³⁸ Portanto, em Jubileus 10.7,9, o abismo parece ser a prisão provisória dos espíritos dos gigantes, os demônios, filhos dos anjos que caíram. Porém, como visto acima, também se faz menção no livro a uma prisão temporária para esses anjos que caíram.

Desse modo, na apocalíptica judaica, o abismo está associado com as águas e com a morada dos poderes do mal e dos mortos, como no Antigo Testamento, mas também com a prisão temporária ou eterna de anjos caídos ou espíritos maus, onde há fogo. Todas essas associações estão presentes no Novo Testamento, inclusive e especialmente a associação com as águas.

3 O USO DE “ABISMO” NO NOVO TESTAMENTO

Como visto na introdução deste artigo, a palavra ἄβυσσος aparece nove vezes no Novo Testamento, nas passagens de Lc 8.31; Rm 10.7; Ap 9.1,2,11; 11.7; 17.8; 20.1,3. Com todo o contexto veterotestamentário e apocalíptico do termo ἄβυσσος em mente, especialmente sua

³⁶ Cf. 1 Enoque 54.1-6; 88.1-3; 90.20-27; CHARLES, *Eschatology*, p. 214, 215, 222, 294; BEALE, *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, p. 1393.

³⁷ THE BOOK OF JUBILEES. In: PENNER, *Old Testament Greek pseudepigrapha with morphology*. Minha tradução.

³⁸ THE BOOK OF JUBILEES. In: PENNER, *Old Testament Greek pseudepigrapha with morphology*. Minha tradução do texto grego.

associação com as águas, pode-se agora examinar cada uma dessas passagens neotestamentárias sob uma nova luz.

Em Lc 8.31, depois de Jesus se encontrar com um endemoninhado no qual havia uma legião de demônios (cf. Mc 5.13) e ordenar que os demônios saíssem do homem (Lc 8.29), os demônios rogavam-lhe “que não os mandasse sair para o abismo [εἰς τὴν ἄβυσσον]”.³⁹ À luz do uso da palavra nos apocalipses, “abismo” aqui é uma referência ao lugar onde os anjos caídos ou espíritos maus estão aprisionados. Os demônios não queriam ir para essa prisão. Então, pediram a Jesus para entrarem em porcos que estavam pastando por perto, o que Jesus permitiu (v.32). Os demônios imaginaram que, entrando nos porcos, estariam a salvo do abismo. Porém, quando os demônios entraram nos porcos, “a manada precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do lago, e se afogou” (v.33). Diante do fato de que o abismo no Antigo Testamento e na apocalíptica judaica está associado com as águas profundas, a conclusão dessa história parece ser uma grande ironia. Ao entrarem nos porcos e caírem nas águas do mar da Galileia, os demônios foram exatamente para onde não queriam: o abismo.⁴⁰

Em Rm 10.6-8, Paulo está citando Dt 30.11-14. Porém, a pergunta “Quem passará por nós além do mar [εἰς τὸ πέραν τῆς θαλάσσης na LXX]?” (Dt 30.13) é alterada por Paulo para “Quem descera ao abismo [εἰς τὴν ἄβυσσον]?” (Rm 10.7a). Paulo pode fazer essa mudança por causa da associação veterotestamentária e apocalíptica entre o abismo e o mar. Além disso, ele relaciona o abismo com a morada dos mortos, pois na continuação ele mostra que a descida ao abismo é “para levantar Cristo dentre os mortos” (Rm 10.7b). Assim, “Paulo muda o plano horizontal da travessia do mar, em Deuteronômio, para uma imagem vertical da descida ao reino dos mortos [...] A perspectiva sobre o mar é agora alterada, de modo que ele é visto como ‘abismo’ e associado ao mundo dos mortos e à sepultura”.⁴¹ Isso não é estranho, pois o Targum Neofiti associa a passagem de Dt 30.12,13 com Jonas, que pode “descer às profundas do mar Grande e trazê-la [a Torá] para nós”,⁴² o que é bastante significativo, uma vez que Jn 2.5 [6 TM; 6 LXX] declara que Jonas desceu ao “abismo” (ἄβυσσος na LXX).

³⁹ Em Mc 5.10, os demônios rogam para não serem mandados para fora do país ou região (χώρα).

⁴⁰ Cf. BEALE, *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, p. 387; EVANS, C. A.; BUBECK, C. A. (Ed.). *The Bible Knowledge Background Commentary: Matthew–Luke*. 1.ed. Colorado Springs, CO: David C Cook, 2003, p. 185. É interessante comparar essa passagem com Lc 11.24, onde um espírito imundo que sai de um homem é descrito como andando “por lugares áridos” (sem água).

⁴¹ BEALE, *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, p. 820.

⁴² Apud BEALE, *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, p. 820.

Assim, Paulo assume a associação entre mar, abismo e morada dos mortos, e pode usar Dt 30.13 para se referir à morte e ressurreição de Jesus.

Em Ap 9.1,2 uma estrela caída do céu na terra recebe a chave do poço do abismo e o abre. Essa estrela caída deve ser uma referência a um anjo caído, como em 1 Enoque 18.12-16; 21.1-10.⁴³ O poço do abismo (τὸ φρέαρ τῆς ἀβύσσου) é algo conhecido dos leitores, o que é indicado pelo uso duplo do artigo definido na expressão em grego.⁴⁴ Quando o poço do abismo é aberto, dele sai fumaça como de grande fornalha que escurece o sol e o ar. Isso parece indicar que esse abismo está associado ao fogo e não às águas.⁴⁵ Porém, como visto nos capítulos anteriores, tanto no Antigo Testamento quanto na apocalíptica judaica, o abismo pode ser associado ao fogo e às águas ao mesmo tempo. Em Jó 41.18-21 [41.10-13 TM e LXX], Leviatã (cf. Jó 41.1 [40.25 TM e LXX]) é descrito como um dragão que solta fogo pela boca e fumaça pelas narinas. Mas em Jó 41.31,32 [41.23,24 TM e LXX], ele é descrito como morando no mar ou abismo, e fazendo as águas ferverem como numa panela. Em José e Asenate 12.10, Asenate pode associar o abismo de fogo com a tempestade do mar: “Mas tu, Senhor, me livraste das mãos dele, e da boca dele me resgataste, para que ele não me arrebate como lobo e me rasgue e me lance no abismo de fogo e na tempestade do mar, e me engula o grande monstro marinho”.⁴⁶ Portanto, ainda que o abismo em Ap 9.1,2 esteja associado com o fogo, isso não elimina uma associação com as águas.

Tanto a continuação da passagem de Ap 9.1,2 quanto os outros usos de “abismo” em Apocalipse indicam que a associação com as águas está presente. Da fumaça do abismo saem gafanhotos (Ap 9.3), que devem ser demônios, tanto pela associação com escorpiões (9.3,10; cf. Lc 10.17-19) quanto pela associação com o anjo do abismo, Abadom ou Apoliom (9.11). Logo, o abismo aqui é o local onde os demônios estão aprisionados, como na apocalíptica judaica.⁴⁷ Esses demônios são descritos como gafanhotos numa referência à oitava praga sobre o Egito (Êx 10.1-20).⁴⁸ É interessante observar que os gafanhotos foram removidos do

⁴³ Cf. Ap 1.20, onde as sete estrelas são os anjos das sete igrejas. O anjo caído de Ap 9.1 deve ser o próprio Satanás: cf. Lc 10.18; Ap 12.9.

⁴⁴ Cf. AUNE, *Word Biblical Commentary, Volume 52b: Revelation 6-16*, p. 525.

⁴⁵ Cf. LIMA, *Exposição do Apocalipse (Caps. 8-12)*, p. 29. Alguém poderia argumentar que a fumaça é composta pelos próprios gafanhotos, mas isso é improvável, porque os gafanhotos saem da fumaça e não são idênticos a ela: cf. LADD, G. E. *A Commentary on the Revelation of John*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1972, p. 131; MORRIS, L. *Revelation: an introduction and commentary*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1987, p. 127.

⁴⁶ JOSEPH AND ASENETH. In: PENNER, *Old Testament Greek pseudepigrapha with morphology*. Minha tradução.

⁴⁷ Cf. Beale, *The book of Revelation*, p. 493.

⁴⁸ Cf. CHILTON, *Days of Vengeance*, p. 244.

Egito por meio de um forte vento que os lançou no Mar Vermelho (Êx 10.19), o abismo.⁴⁹ Fazendo um uso literário dessa oitava praga, João está dizendo que aqueles gafanhotos lançados no abismo no tempo do êxodo agora saem do abismo para mais uma vez causar destruição, e dessa vez, uma destruição muito maior (Ap 9.3-10).

Essa associação do abismo com as águas em Apocalipse fica mais evidente em outras passagens. Tanto em Ap 11.7 quanto em 17.8, a besta é descrita como aquela “que surge do abismo [ἐκ τῆς ἄβύσσου]”. Porém, em Ap 13.1, a mesma besta (cf. 17.3) é descrita como surgindo “do mar [ἐκ τῆς θαλάσσης]”.⁵⁰ Desse modo, “abismo” e “mar” são usados de forma intercambiável,⁵¹ como no Antigo Testamento. Além disso, o abismo ou mar é tratado como a morada dos poderes do mal, pois dele saem monstros que representam os inimigos de Deus, também como no Antigo Testamento, em relação às serpentes marinhas. Nessas passagens de Apocalipse, porém, a alusão mais direta é à passagem de Dn 7.1-7,⁵² onde quatro animais sobem do mar, os quais são combinados como um único animal em Ap 13.1,2.

Finalmente, em Ap 20.1-3, um anjo desce do céu com a chave do abismo (τῆς ἄβύσσου), segura Satanás, que é chamado de dragão e de antiga serpente, prende-o por mil anos, lança-o no abismo (εἰς τὴν ἄβυσσον), fecha o abismo e põe selo sobre ele.⁵³ Ainda que as águas não sejam mencionadas explicitamente aqui, há uma associação indireta do abismo com as águas pelo fato de Satanás ser associado com as serpentes marinhas do Antigo Testamento.

Toda essa associação entre abismo e mar em Apocalipse (e no Novo Testamento) é a melhor explicação para o fato de que, nos novos céus e nova terra, “o mar já não existe” (Ap 21.1). Como morada dos poderes do mal, o mar/abismo deixará de existir na criação restaurada, pois Satanás e os poderes do mal serão lançados no lago de fogo e enxofre (Ap 20.10,14,15)

Antes de concluir este capítulo, porém, é importante fazer menção de duas passagens que falam de anjos caídos presos. Em Jd 6, anjos caídos são descritos como guardados “sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia”. E em 2Pe 2.4, esses anjos caídos são

⁴⁹ Ainda que a palavra “abismo” não seja usada nessa passagem, o uso de “abismo” no Antigo Testamento permite que se faça essa associação.

⁵⁰ Cf. LIMA, *Exposição do Apocalipse (Caps. 8-12)*, p. 66.

⁵¹ Cf. AUNE, *Word Biblical Commentary, Volume 52b: Revelation 6-16*, p. 616.

⁵² A própria passagem de Dn 7.1-7 também parece ser um reflexo da associação veterotestamentária do abismo ou mar com os poderes do mal.

⁵³ Cf. AUNE, David. *Word Biblical Commentary, Volume 52c: Revelation 17-22*. Dallas, Texas: Word Books, Publisher, 1998, p. 1081-1083; BEALE, *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, p. 1393. Isso aconteceu na primeira vinda de Cristo: cf. Mt 12.29; CHILTON, *Days of Vengeance*, p. 500-502.

descritos como tendo sido presos no Tártaro.⁵⁴ Ainda que o termo “abismo” não seja usado nessas passagens, é provável que o lugar de prisão desses anjos caídos seja o mesmo abismo mencionado nas passagens do Novo Testamento.⁵⁵

Portanto, no Novo Testamento, o abismo está sempre associado às águas, podendo ser uma designação da morada dos mortos (apenas em Rm 10.7) ou da prisão temporária dos anjos caídos ou demônios.

CONCLUSÃO

A íntima associação entre o abismo e as águas no Antigo Testamento e na apocalíptica judaica ilumina o significado de abismo no Novo Testamento como morada dos mortos (Rm 10.7) e, mais frequentemente, prisão temporária dos anjos caídos e demônios (Lc 8.31; Ap 9.1,2,11; 11.7; 17.8; 20.1,3). A associação do abismo com as águas evidencia a ironia de Lc 8.33, em que os demônios descem ao abismo depois de entrarem nos porcos, e também demonstra o fato de que, além do diabo, outros demônios também foram presos no abismo por ocasião da primeira vinda de Cristo. Em Rm 10.7, essa associação entre abismo e águas esclarece o uso que Paulo faz de Dt 30.13 como morada dos mortos. Em Apocalipse, essa associação permite: apreciar a imagem de gafanhotos/demônios saindo do abismo/mar (9.1-3), onde tinham sido lançados na época do êxodo (Êx 10.19), e a imagem de Satanás como serpente e dragão sendo lançado no abismo/mar (Ap 20.1-3); entender o uso intercambiável de abismo e mar em relação à origem da besta (Ap 11.7; 13.1; 17.8); e compreender a razão pela qual o mar/abismo, como morada dos poderes do mal, não existirá na criação restaurada (Ap 21.1).

Por fim, essa associação do abismo com as águas não significa que os mortos e os anjos caídos morem literalmente nas profundezas do oceano.⁵⁶ Assim como, no Antigo

⁵⁴ O lugar de punição dos Titãs na mitologia grega: cf. CHARLES, *Escathology*, p. 415,474.

⁵⁵ Bass relaciona o abismo com a “prisão” (φυλακή) de 1Pe 3.19 (onde há espíritos aprisionados aos quais Jesus foi pregar), com base em Ap 20.7, onde o termo prisão é usado para descrever o abismo de onde Satanás é solto: Cf. BASS, J. W. *The battle for the keys: Revelation 1.18 and Christ's descensus ad inferos*. Dissertação (Doutor em Filosofia) – Dallas Theological Seminary, Dallas, 2011, p. 79-82; CHARLES, *Escathology*, p. 434. Para uma defesa de que os espíritos em prisão de 1Pe 3.18-22 e os anjos que caíram de Jd 6 são os filhos de Deus de Gn 6, como afirmam 1 Enoque e Jubileus, cf. LIMA, Leandro Antonio de. Revisitando os espíritos em prisão: uma análise de 1 Pedro 3.18-22 e Judas 6. *Fides Reformata*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 101-119, jan./jun. 2016. Para opiniões contrárias, cf. GRUDEM, Wayne. *1 Peter*. Leicester/Grand Rapids: InterVarsity/Eerdmans, 1995, p. 157-162; KISTEMAKER, Simon. *1 Pedro, 2 Pedro e Judas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 500-504.

⁵⁶ Poderia ser imaginado que os mortos e os anjos caídos estão presos no mesmo lugar, uma vez que o mesmo termo (ἄβυσσος) é usado para descrever a morada de ambos. Como, porém, há outros termos mais específicos para descrever a morada dos mortos (ἄδης [Hades]: Lc 16.23; At 2.27,31; Ap 20.13,14) e a prisão dos anjos caídos (Τάρταρος [Tártaro]: 2Pe 2.4), parece melhor entender esses lugares como distintos.

Testamento, as serpentes marinhas criadas por Deus se tornaram símbolos dos poderes do mal, o mar também se tornou um símbolo da morada dos poderes do mal. Porém, nem as serpentes marinhas eram literalmente os poderes do mal, nem o mar era literalmente a morada dos poderes do mal. Apesar disso, compreender essa ligação simbólica do mar/abismo com a morada dos mortos e dos anjos caídos é essencial para uma correta interpretação do Novo Testamento.⁵⁷

ABSTRACT

The article analyses the use of the term “abyss” in relation to waters in the Old Testament and in the Jewish apocalyptic literature, in order to throw light on the use of that term in the New Testament. In the Old Testament, the abyss is associated with deep waters, as well as with the abode of evil powers and with the abode of dead. In the Jewish apocalyptic literature, the abyss is also associated with deep waters and the abode of dead, but it is specially associated with a place of temporary or eternal prison for fallen angels or evil spirits. Finally, in the New Testament, the abyss is both the abode of dead and the temporary prison for fallen angels or demons. The article argues, however, that the relation of the abyss to waters is still on the scene in the New Testament and that it throws light on the meaning of the passages that use the term “abyss”.

KEYWORDS

Abyss; Deep waters; Tannin; Leviathan; Rahab; Fallen angels; Jewish apocalyptic literature.

⁵⁷ Para posições contrárias à associação entre abismo e mar em Apocalipse, cf. TAYLOR, D. F. *The Geographical and Adversarial Orientation of the Book of Revelation*. Dissertação (Doutor em Filosofia) – The Catholic University of America, Washington, D.C., 2004, p. 358-392, 414-421, 465-468; JORDAAN, G. J. C. *Cosmology in the book of Revelation*. *In die Skriflig/ In Luce Verbi*, v. 47, n. 2, 2013, p. 6-7.